

Março 2024

Dadavani

**O progresso do estado da Alma pura
para a forma Real como Conhecimento
absoluto**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**O progresso do estado
da Alma pura para
a forma Real como
Conhecimento absoluto**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Maio 2024

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Os Senhores *Tirthankar* descreveram a realidade deste mundo vendo-o em Seu *keval Gnan* (Conhecimento absoluto). Este mundo, em sua forma original, é composto de seis elementos eternos (*vastu*), e o Ser é um desses elementos eternos. Esse é, de fato, o próprio Ser, e é exatamente isso que precisa ser percebido. O Ser, que é a forma real da pessoa, como esse elemento eterno pode ser compreendido e reconhecido? Como ele pode ser experimentado? Somente o raro e experiente *Gnani Purush* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) pode fazer com que a pessoa o realize.

Depois de alcançar o *Gnan* (Conhecimento do Ser obtido por meio da Autorrealização), qual *dhyān* (estado interno de ser) permanece para os *mahatmas*? É “Eu sou Chandubhai” ou “Eu sou Alma pura”? Em geral, “Eu sou a Alma pura” permanece para todos eles. Eles não conseguem esquecer isso, mesmo que tentem! Isso é chamado de *shukladhyān* (estado interno de ser no qual prevalece a consciência de “Eu sou Alma pura”). *Shukladhyān* consiste em quatro pilares. O primeiro pilar é o *aspashta vedan* (a experiência pouco clara e indistinta da Alma pura), que é o que persiste para os *mahatmas* do *Akram Vignan* (a Ciência da Autorrealização sem etapas). O *laksh* (consciência desperta) de “Eu sou a Alma pura” se instalou, mas isso é *aspashta vedan*. O segundo pilar é o pilar no qual o absolutamente reverenciado Dadashri prevaleceu em si mesmo, que é *spashta vedan* (a experiência clara e distinta da Alma pura). O terceiro pilar é o *keval Gnan* e o quarto pilar é *moksha* (liberação final de todo o karma, do corpo físico e do ciclo terreno de nascimento e morte).

O *laksh* da Alma pura se instalou, mas esse ainda é o primeiro “subúrbio” da forma Real como o Ser. Depois disso, muitos “subúrbios” como esse surgirão ao longo do caminho. À medida que as experiências continuam aumentando, os próximos “subúrbios” aparecerão, as “estações” continuarão mudando. Dadashri sempre dizia: “O estado da Alma pura é a primeira ‘estação’, que é onde ‘nós’ o deixamos”. O

estado da Alma pura é a primeira “estação” na fronteira de *moksha*. A partir daí, a pessoa vai em direção à “estação central”, o que significa que ela se aproxima da “estação” final do *keval Gnan*.

Para progredir em direção a esses estágios mais elevados, a prática devotada das cinco *Agnas* (cinco diretrizes que preservam a consciência do Ser no *Akram Vignan*) garantirá que os *mahatmas* (Seres Autorrealizados no *Akram Vignan*) alcancem definitivamente o *dhyeya* (meta) final. Pela graça de Dada Bhagwan, ao atingir o estado de Alma pura, o *aspashta vedan* foi alcançado. Agora, nesta vida, por meio do *Atma Purusharth* (o Real esforço espiritual para progredir como o Ser), a meta é alcançar o estado de *spashta vedan* do Ser. Quando A pessoa atingir *spashta vedan*, Ela Verá Sua forma Real, que é *niralamb* (absolutamente livre da dependência de qualquer coisa relativa), que está na forma Real como Conhecimento absoluto (*keval Gnan swaroop*). Ver o próprio *keval Gnan swaroop*, conhecê-lo e vivenciá-lo é o objetivo final desta vida.

Para atingir essa meta, que todos nós permaneçamos nas cinco *Agnas* diariamente, sem falhar; que nos libertemos dos tubérculos kármicos das faltas na forma de *kashay* (raiva, orgulho, engano, ganância); que permaneçamos em *shuddha upayog* (a consciência pura aplicada como o Ser) e Vejamos a *prakruti* (complexo não-Ser) como separada. [Que possamos nos libertar das intenções] “Eu estou fazendo”, “Ele está fazendo” e “Eles estão fazendo”; que ninguém seja visto como o fazedor, que ninguém seja visto como culpado e que a Alma pura seja Vista em todos. Que possamos permanecer apenas no *Purusharth* (o verdadeiro esforço espiritual para progredir como o Ser) para seguir as *Agnas* setenta por cento do tempo. Agora, à medida que os “arquivos” forem sendo limpos, o estado para prevalecer como o que Conhece e Vê aumentará. Além disso, que possamos Ver e experimentar o *keval Gnan swaroop*; essa é a oração ardente.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

O progresso do estado da Alma pura para a forma Real como Conhecimento absoluto

Nishchay, dhyeya e niyanu

Interlocutor: Existe alguma relação entre um *dhyeya* (objetivo) e um *nishchay* (resolução)?

Dadashri: *Nishchay* é pequeno comparado a um *dhyeya*. Um *dhyeya* é uma questão diferente. É preciso fazer várias formas de *nishchay*. O *dhyeya* é apenas de um tipo, apenas para alcançar o Ser e alcançar *moksha* (liberação); como quer que você o chame, mas a palavra “*dhyeya*” é apenas de um tipo. Já o *nishchay* é de vários tipos.

Interlocutor: *Nishchay* também poderia ser para o relativo, as interações terrenas?

Dadashri: Isso também é contado como *nishchay*.

Interlocutor: Então há o *niyanu*, o *niyanu* para *moksha*.

Dadashri: *Niyanu* significa tudo o que alguém fez até agora pelo Ser, como penitência (*tapa*) ou canto (*japa*); como a pessoa “fez” tudo isso, ela tem isso em seu saldo

[de karma de mérito] e tem a liberdade de gastá-lo onde quiser. Portanto, se uma pessoa fizer um *niyanu* de que um determinado país deve ser destruído, todo o saldo acumulado [de karma de mérito] será usado para isso.

Interlocutor: Então, o *niyanu* é usado para fins da vida terrena.

Dadashri: Sim, a pessoa faz o egoísmo dessa forma, então ele se esgota. Quando se faz o egoísmo do tipo “vou fazer isso”, ele se consome nisso.

Interlocutor: Qual é a relação entre essas três frases: o *niyanu* para *moksha*, o *nishchay* da Alma pura e a intenção (*bhaavna*) para a salvação do mundo?

Dadashri: A pessoa deve fazer o *niyanu* para *moksha*; caso contrário, ela entrará em competição e disputa com alguém. “Exceto por *moksha*, não quero mais nada”. Se a pessoa fizer esse *niyanu*, então todos os seus “ganhos” [karma de mérito acumulado] serão gastos somente lá. O *nishchay* de “Eu sou a Alma pura” não deve vacilar. Essa decisão firme que foi tomada não deve mudar.

Interlocutor: E a intenção de salvação do mundo.

Dadashri: É isso, que as pessoas alcancem a salvação que nós alcançamos.

Interlocutor: Esses *mahatmas* alcançaram o *dhyeya* de “Eu sou Alma pura”, o *dhyeya* de *moksha*; então, como é possível se estabelecer firmemente nesse *dhyeya* novamente, se alguém vacilar e se desviar dessa meta?

Dadashri: Se a pessoa se desviar disso, então não pode ser considerado um *dhyeya*. *Dhyeya* significa que tudo o que é meu é apenas para isso; tudo em sua totalidade.

Interlocutor: Então, primeiro, é necessário fortalecer o *dhyeya*. Então, como ele pode ser fortalecido?

Dadashri: O *dhyata* (meditador; aquele que medita em um objetivo) faz *dhyān* (estado interno de ser; meditação; foco) no *dhyeya* e se torna essa forma.

Interlocutor: Quem é o *dhyata* nisso?

Dadashri: O “Eu” em desenvolvimento (*pote*).

Interlocutor: E o que é o *dhyeya*?

Dadashri: [Tornar-se] A forma Real como o Ser (*Atma swaroop*).

Interlocutor: Como o “Eu” em desenvolvimento pode fazer *dhyān* para se tornar a forma Real como o Ser?

Dadashri: Por meio dessas *Agnas* (cinco princípios que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*) que foram dadas a você. O *dhyān* de “Eu sou Alma pura” deve permanecer para Você.

O *dhyān* da Alma pura é, de fato, *shukladhyān*

Interlocutor: Como devo fazer o *dhyān* da Alma pura?

Dadashri: Agora, não há mais nada para Você fazer *dhyān*. Quando é que alguém precisa fazer *dhyān*? Quando o *dhyeya* ainda não foi alcançado. Ele decide seu *dhyeya* e se torna o *dhyata*. Então, o *dhyān* é o que une o *dhyata* ao seu *dhyeya*.

Se uma pessoa decide em seu *dhyeya* que deseja alcançar sua forma Real como o Ser, então sua forma Real é a Alma pura. E se você é Chandubhai, então você se tornou o *dhyata* e alcançar a Alma pura é o *dhyeya*. O elo que une esses dois é considerado *dhyān*. Quando esses dois estão unidos, essa união é chamada *dhyān*. Agora, é por meio desse *dhyān* que a pessoa se torna a Alma pura. Dito isso, esse é o caminho Krâmico (o caminho tradicional passo a passo do progresso espiritual); o *dhyata*, o *dhyeya*

e o *dhyān*! E nesse caminho de *Akram*, você mesmo já alcançou o *dhyeya*! A consciência desperta (*laksh*) de “Eu sou a Alma pura” já se instalou, portanto, não há mais necessidade de fazer *dhyān*, não é mesmo?

Na era atual do ciclo de tempo, não é possível atingir *shukladhyān* (um estado interno de ser no qual prevalece a consciência de “Eu sou Alma pura”) por meio do caminho Krâmico. Ele surge aqui porque esse *Gnan* (Conhecimento do Ser) é dado. *Shukladhyān* e *Atma dhyān* são considerados a mesma coisa. Aqui, o estado de ser como o Ser é alcançado completamente; isso é chamado de *shukladhyān*.

Shukladhyān: a causa direta de moksha

Interlocutor: O que é *shukladhyān*?

Dadashri: *Shukladhyān* significa permanecer continuamente no *dhyān* de “Eu sou Alma pura”. Não deve ser em partes e pedaços; deve ser contínuo. *Shukladhyān* significa que ocorre o *dhyān* do Ser eterno e *dharmadhyān* significa que ocorre o *dhyān* das fases ou coisas temporárias.

Shukladhyān significa ter a consciência experiencial (*bhaan*) e conhecer seu próprio estado como o Ser (*nijswaroop*). Significa ver a Alma pura nos outros. Mesmo que a outra pessoa esteja roubando algo, Você só Vê o Ser dessa pessoa como sendo puro. Não importa o que ela esteja fazendo, tudo isso está sujeito a *vyavasthit* (o resultado de evidências científicas circunstanciais), mas essas não são ações realizadas pelo Ser. Portanto, somente Veja o puro. Ver o puro e ter alguma experiência do puro; isso é *shukladhyān*.

Shukladhyān significa ver o mundo como ele é. E para Aquele que deseja limpar [arquivos] com equanimidade, *shukladhyān* permanecerá muito bem. *Shukladhyān* significa que, além de permanecer na consciência contínua como

o Ser (*swaroop ramanta*), não há outro *dhyān*. Quando o “Eu” em desenvolvimento permanece no *dhyān* do Ser, isso é *shukladhyān*. Permanecer no *dhyān* de Sua forma Real como o Ser é *shukladhyān*, e *shukladhyān* é a causa direta de *moksha*.

O *laksh* de “Eu sou Alma pura” permanece constantemente?

Interlocutor: Ela permanece constantemente, Dada.

Dadashri: Isso é chamado de *Atma dhyān*, isso é considerado *shukladhyān*. *Shukladhyān* é a causa direta para *moksha*. Caso contrário, a pessoa não se lembraria do Ser nem mesmo por um momento. Um homem que não estava familiarizado [com a Alma pura] aprendeu sobre a Alma pura. Então, no dia seguinte, ele tentou se lembrar internamente: “Qual era essa palavra? Qual era essa palavra?” Ele não conseguiu se lembrar dela por um quarto de hora. Isso não é algo que esteja associado à memória. Isso é realização e unidade [com o Ser].

Shukladhyān: o primeiro pilar do *aspashta vedan*

Há quatro pilares de *shukladhyān*. Desses, esse é o primeiro pilar. O *laksh* da Alma pura é considerado *shukladhyān*. *Shukladhyān* significa que o Ser é experimentado, ou seja, a experiência indistinta (*aspashta vedan*) dele acontece. O fato de que [Eu sou] o Ser foi estabelecido, Você alcançou a consciência experiencial de que [Eu sou] o Ser, mas *spashta vedan* (a experiência clara e distinta do Ser) não aconteceu. O *laksh* estabeleceu que “Eu sou a Alma pura”. Entretanto, isso é *aspashta vedan*, o primeiro pilar. O segundo pilar é *spashta vedan*.

Interlocutor: *Laksh* permanece constantemente nele?

Dadashri: Não, *laksh* não precisa ser mantido. Quando acontece *spashta vedan*? Externamente, tudo veio em Sua

Visão (*Darshan*), mas não se materializou. E quando se materializa, acontece o *spashta vedan*. Ele se materializou em certa extensão, no entanto, para todo o resto, para seu trabalho e negócios, Você se tornou livre no nível da compreensão, mas não no nível do *Gnan*. Portanto, quando Você se tornar livre no nível do *Gnan*, ocorrerá o *spashta vedan*. Quando esse *spashta vedan* acontece, esse é o segundo pilar. Depois, o terceiro pilar é o *keval Gnan* (Conhecimento absoluto), onde tudo é Visto.

Interlocutor: Todas as regiões do universo (*lokalok*).

Dadashri: Sim, todas as regiões do universo. Atualmente, todas as regiões do universo de fato entram em “nossa” compreensão, mas isso não se materializou [em *Gnan*]. No entanto, está lá no *keval Darshan* (Visão absoluta).

No momento, esse primeiro pilar foi estabelecido, o que é mais do que suficiente. O que mais resta depois disso? O que dizem os Jainistas? “O primeiro pilar! Oh, uau! Essa pessoa se tornou Deus!” Sem alcançar o décimo segundo *gunthanu* (um dos quatorze estágios do desenvolvimento espiritual; também chamado de *gunasthanak*), o primeiro pilar não pode ser alcançado. Até atingir o décimo *gunthanu*, o primeiro pilar não pode ser visto em lugar algum. “Você” atingiu o primeiro pilar! O décimo primeiro *gunthanu* é um estágio do qual se pode cair.

Até o décimo *gunthanu*, a cobiça existe, há uma cobiça sutil. Enquanto essa cobiça não for destruída, o décimo segundo *gunasthanak* não poderá ser alcançado. Então, qualquer que seja a maneira pela qual a cobiça seja destruída, seja pelo caminho Krâmico ou *Akram*, mas uma vez que a cobiça seja destruída, a pessoa alcança o décimo segundo *gunthanu*. Enquanto houver cobiça, o ego não vai embora.

Os escritores das escrituras disseram que *shukladhyan* não pode acontecer na era atual. *Shukladhyan* significa ver o mundo exatamente como ele é. Antes, a pessoa entendia que “eu sou Chandubhai” e “eu sou Sthanakvasi (membro de uma seita jainista que não acredita na adoração de ídolos)”. Agora, porém, “Eu sou a Alma pura” permanece em seu *dhyan*. Isso permanece ou não?

Interlocutor: Sim, é verdade.

Dadashri: Esse *dhyan* é o *dhyan* da Alma pura, que é de fato *shukladhyan*. Agora, por que o primeiro pilar do *shukladhyan* foi considerado como *aspashta* [*vedan*]? Aquele [no caminho Krâmico] vê o Conhecimento, a Visão e a Conduta como o Ser, como sendo separados [de si mesmo].

Interlocutor: Ele não os vê como *abhed* (um com o Ser).

Dadashri: Sim, ele não vê isso como sendo *abhed*. Para Você, é *abhed* no nível da convicção, e essa convicção está continuamente presente. Portanto, isso é *kshayak samkit* (convicção permanente da crença correta “Eu sou Alma pura”); isso é *keval Darshan*. A convicção permanente se estabeleceu, portanto, agora persista inflexivelmente nesse [*Gnan*].

Mantenha o dhyeya do shuddha upayog

Interlocutor: “Eu” tomei a decisão de ficar perto de Dada e fazer Meu trabalho. Quero permanecer nas cinco *Agnas*. No entanto, quando “Eu” não consigo fazer isso, o que deve ser feito?

Dadashri: Huh. O que você quer dizer com “o que deve ser feito”? Se a mente diz: “Faça isso”, então Você deve perceber: “Na verdade, isso é contrário ao Meu objetivo. A graça de Dadaji (*krupa*) diminuirá”. Portanto, você deve dizer à mente: “Não, isso deve ser feito de acordo com a

Minha meta”. Depois de saber como a graça de Dadaji é concedida, Você deve fazer Seus planos.

O que Você pretende se tornar?

Interlocutor: “Eu” quero me tornar como Dada.

Dadashri: Como você chegou a essa conclusão? O que Você quer ganhar ao se tornar como Dada? Em vez disso, tenha a intenção de se tornar puro (*shuddha*)! Você deve ter a intenção de alcançar *moksha*. Você não deve manter a intenção de que “quero me tornar como Dada, quero ser assim”. Isso não o levará a lugar algum; não o conduzirá nem para lá nem para cá. “Você” tem outros meios, como *shuddha upayog* (a consciência pura aplicada como o Ser). E tornar-se puro significa que Você progrediu ainda mais do que Dada. “Você” não se tornou como Dada, mas progrediu ainda mais do que Dada. Por que Você quer se tornar como ele [Dada]? Não mantenha tais aspirações; apenas permaneça puro.

Interlocutor: E então, aconteça o que acontecer, que assim seja.

Dadashri: Sim, qualquer que seja o resultado, que assim seja. Mas voltando à questão, a intenção de querer se tornar assim é uma causa de prisão.

Interlocutor: Se eu tiver decidido por um determinado objetivo, poderei progredir um pouco mais rápido por causa disso.

Dadashri: A única meta que Você deve decidir é [manter] *shuddha upayog*. E você é realmente puro. Caso contrário, o “eu” (*potapanu*) permanecerá lá. Para você, o *shuddha upayog* é considerado sem “eu” [ego].

Manter a Visão de que “eu sou Alma pura” é *shuddha upayog*. Ver a Alma pura na outra pessoa é *shuddha upayog*.

Não ver a outra pessoa como um fazedor também é *shuddha upayog*. *Shuddha upayog* é a causa da Conduta completa (*Charitra*) [como o Ser]; a Conduta suprema, aquela em que o Senhor prevaleceu.

Shuddha upayog surge por meio das cinco Agnas

Interlocutor: À medida que nossos *mahatmas* trazem o *Gnan* para sua consciência aplicada (*upayog*), o estado de *Gnan* deles aumenta ou será que, depois de receberem o *Gnan* e apesar de não manterem o *upayog*, a realização do *Gnan* ainda se manifestará inevitavelmente por meio de Sua graça?

Dadashri: Certamente deve permanecer em Seu *upayog*. Se seu *upayog* permanecer na vida terrena, então não será possível que o *Gnan* continue crescendo. A vida terrena é um assunto a ser esclarecido, não deve haver *upayog* em assuntos que devem ser resolvidos. “Você” deve continuar Vendo, aconteça o que acontecer.

Interlocutor: Então, Dada, por favor, explique como o verdadeiro *upayog* deve ser mantido.

Dadashri: As cinco *Agnas* são, de fato, o verdadeiro *upayog*. Quando Você vê a Alma pura em todos, ou quando Você vê que “ Isto é um arquivo”, mesmo isso é considerado como tendo Visto a Alma pura. E se Você Vê a Alma pura, então o “arquivo” também é Visto. Portanto, essas cinco *Agnas* são de fato o *upayog*. Com isso, o *upayog* do *Gnan* aumenta internamente. O verdadeiro *upayog* continua aumentando. Elas são uma cerca protetora que ajuda a pessoa a permanecer no *upayog*. Sem manter o *upayog*, o *Gnan* nunca crescerá. *Upayog* significa que, até agora, o *upayog* permaneceu na vida terrena, o Ser prevaleceu na vida terrena; enquanto agora [após o *Gnan Vidhi*], o Ser prevalece como o Ser. Isso é chamado *upayog*. Como o Ser prevalece como o Ser? Se o seu filho estiver derramando

leite [no chão], Você continuará Vendo isso. Você até se aproximaria para impedi-lo. Nesse momento, Você deve dizer a Chandubhai: “Pare a criança, mas não tenha nenhum *kashay* (raiva, orgulho, engano, ganância) e não se torne emocional”.

Não há mudança em sua própria pureza

Interlocutor: Se “Eu” Vejo a Alma pura em todos enquanto estou sentado aqui em *satsang* (discurso espiritual com o *Gnani*), isso é considerado *shuddha upayog*?

Dadashri: Sim, então Você pode estar Vendo a Alma pura em todos, mas quando alguém vem e lhe dá um tapa e Você não vê a Alma pura nele, então Saiba que isso não é realmente *shuddha upayog*. Quando um policial está levando você para a cadeia e Você vê a Alma pura nesse policial, então isso é [*shuddha upayog*]! Se você vê a Alma pura em sua esposa quando ela o agride, então isso é correto. Esse Ser foi dado a “Você”; Você tem que Saber disso. Que tipo de Ser “nós” demos a você? “Nós” lhe demos a Alma completamente pura, não adulterada. Ela nunca voltará a ser o que era. Então, Sua prontidão será necessária.

Você se tornou a Alma pura, portanto, Você deve acreditar que “Eu sou realmente puro”. Às vezes, o desdobramento do karma passado de Chandubhai pode ser tal que dê origem ao desprezo das pessoas na vida terrena. Independentemente disso, não deve haver nenhuma mudança em Seu estado puro. Eu lhe dei a forma pura. Posteriormente, não importa qual estoque foi preenchido, o karma continuará se descarregando. Se algo ruim acabar acontecendo com você e Você sentir que “eu me prejudiquei, eu me tornei impuro”, então isso não é considerado *shuddha upayog*. Qualquer trabalho que tenha sido feito pelo ser de interação terrena (*pote*) não é mais o Seu trabalho; Você se tornou separado e aquele que está fazendo o trabalho se tornou

separado. “Você” não se tornou impuro. O que é impuro se tornou impuro; essa consciência desperta (*jagruti*) deve permanecer.

Agora, se você vier e reclamar comigo que outra pessoa está lhe insultando, então eu saberei que você não permaneceu em *shuddha upayog*. Apenas veja a outra pessoa como pura. “Ele” é de fato puro, e essa interferência é uma “brincadeira” do *pudgal* (o complexo do não-Ser que apresenta entrada e saída). Quem está realizando a “brincadeira”? É o *pudgal* e Você o toma para si. Então você dirá: “Esse homem me insultou”. A isso “eu” responderia: “‘Seu’ *shuddha upayog* foi desperdiçado”. Quando é considerado *shuddha upayog*? É quando o [Ser] puro é Visto em todos.

Seu trabalho não termina quando Você se torna a Alma pura. Quando alguém é considerado a Alma pura? Se alguém lhe insulta e você o vê como impuro [culpado], então isso não é considerado Alma pura. “Você” deve ser capaz de Ver a Alma pura da pessoa que está agredindo naquele momento. Quando o insulto é lançado contra você, é o desdobramento do seu próprio karma. É um “instrumento” que está tocando; é um “disco gravado” que está tocando, mas o karma que está se desdobrando é o seu, não é? E a outra pessoa é de fato pura, então Você vê a outra pessoa como pura. Ver a Si mesmo como sendo puro é chamado de *shuddha upayog*. Ver todos os seres vivos como puros é considerado *shuddha upayog*.

Quando ninguém é visto como o fazedor, isso é shuddha upayog

Interlocutor: Não devemos ver o abuso verbal como um insulto, é isso que está dizendo?

Dadashri: Quando alguém está lhe insultando, ele não é o fazedor. Se você o vê como um fazedor, isso é considerado *ashubha upayog* (consciência aplicada

desfavorável). Neste mundo, você não é o fazedor, nem ninguém é o fazedor. Portanto, se você vê os outros como o não-fazedor (*akarta*), isso é chamado de *shuddha upayog*. Portanto, o “nosso” *shuddha upayog* é assim a cada minuto. Instantaneamente, no momento. Caso contrário, ele se tornará *ashubha* (desfavorável), se estragará imediatamente. Nós mesmos teremos que retificá-lo novamente, não é mesmo? *Shuddha upayog* significa “Sou puro, não faço nada, sou *akriya* (não estou ligado a nenhuma atividade)”.

Mas, então, o que se diz aos outros? “Por que você quebrou meus óculos?” Isso significa que a pureza não permaneceu. Ele acredita que é puro e até prevalece na pureza, mas diz à outra pessoa: “Você quebrou os óculos”. Portanto, o fato de ele acreditar que a outra pessoa é um fazedor é uma fraqueza.

Interlocutor: Então, nesse momento, ele não está em *upayog*.

Dadashri: Não, o *upayog* está lá, mas o *upayog* se corrompeu. Ele não está em *shuddha upayog*, tornou-se *ashubha upayog*. Portanto, não acredite que alguém seja um fazedor, só então *shuddha upayog* permanecerá. “Você” é *akriya* e a outra pessoa também é *akriya*. Ninguém é um fazedor neste mundo, porque todos são uma Alma pura. E quando isso entrar em Sua experiência, *shuddha upayog* permanecerá em todos os lugares.

Quando não há a intenção de que “eu estou fazendo”, “ele está fazendo” e “eles estão fazendo”, há *shuddha upayog* completo. Quando alguém levanta uma bandeira vermelha [obstruindo-o] na frente do seu carro, [e surge a intenção] “Por que você está levantando uma bandeira vermelha?”, então você ficou aquém. Isso ocorre porque ele não está levantando a bandeira de forma alguma! Ninguém deve ser visto como um fazedor; isso é considerado *shuddha upayog*.

É por isso que o Senhor Mahavir disse: “‘Eu estou fazendo’, ‘Ele está fazendo’ e ‘Eles estão fazendo’ não são encontrados em Meu *Vignan* (Ciência espiritual). Acreditar que qualquer pessoa é o fazedor de qualquer coisa, isso não está incluído no Meu *Vignan* de *moksha*, isso faz parte de alguma outra ciência”.

Quando você vai ao escritório e *shuddha upayog* não está presente, todos os funcionários do escritório parecerão ser funcionários. Mas se *shuddha upayog* estiver presente, Você os Verá como funcionários e também como a Alma pura. Da mesma forma, você deve manter esse *shuddha upayog* em todos os lugares. “Você” não deve perder esse *upayog*. *Shuddha upayog* é, em si, o estado experimentado de equanimidade (*samata*), e isso é tudo. Então, não importa como o karma em desdobramento desempenha seu papel. O karma em desdobramento é [simplesmente] o desdobramento do karma; ele está sujeito a *vyavasthit*, não a Você. “Você” é simplesmente o Conhecedor que diz: “O desdobramento é desse tipo”.

Quando você vê a alma pura, isso é *shuddha upayog*

Quando Você permanece em “nossas” *Agnas*, considera-se que permaneceu em *shuddha upayog*. Quando surgir um “arquivo”, limpe-o também com equanimidade. Se Você não aplicar *dhyān* ali, então não se considera que tenha sido limpo com equanimidade. E se Você aplicar *dhyān* [Eu sou Alma pura, Ele é Alma pura], então é *shuddha upayog*. As “nossas” cinco sentenças são de fato as de *shuddha upayog*.

Se surgir a reação “O que vai acontecer?”, tudo se perderá. Nada acontecerá; não há nada que possa acontecer. Se Seu *upayog* for puro, ninguém no mundo poderá incomodá-Lo e, quando o *shuddha upayog* se deteriorar, tudo o mais assumirá o controle.

Interlocutor: Não se costuma dizer que, se *shuddha upayog* permanecer por apenas quarenta e oito minutos, então o *keval Gnan* completo acontece?

Dadashri: Não, isso não pode acontecer. O próprio *Shuddha upayog* é considerado *keval Gnan*, mas é um *keval Gnan* fracionado. Não é considerado *keval Gnan* completo, porque a pessoa não é capaz de digeri-lo nesta era do ciclo de tempo. Afinal de contas, esse é o *Akram Vignan*, não é mesmo?

É por isso que eu digo que se Você continuar Vendo a Alma pura em todas as pessoas que encontrar, sem interrupção, por quarenta e oito minutos, isso é considerado *shuddha upayog*. Por um lado, você vê um burro e, por outro, vê a Alma pura; isso se chama *shuddha upayog*. Quando Você Vê outros seres vivos como a Alma pura, Seu *shuddha upayog* está presente.

Aquele que tem a intenção de Ver como é, Aquele que tem a intenção de Ver de acordo com a Visão dada pelo *Gnani Purush*, sem dúvida, alcançará *shuddha upayog*!

Agora você precisa voltar ao ponto original. Os padrões que você já veio a Conhecer não precisam mais de livros sobre esses padrões, não é mesmo? Agora, tudo o que resta a ser Conhecido é a verdade sobre o Ser e como Você pode agora prevalecer como o Ser.

Quando o mundo parece impecável, isso é *shuddha upayog*

O *upayog* de que “Eu sou Alma pura” deve permanecer. Esta pessoa é uma Alma pura, e aquela pessoa também é uma Alma pura. Burros, cachorros e gatos também são Almas puras. Até mesmo a pessoa que rouba seu bolso é uma Alma pura.

Shuddha upayog significa que surge a consciência

experiencial (*bhaan*) de que “Eu sou Alma pura” e “Eu não sou o fazedor disso, outro é o fazedor”; A pessoa permanece no puro [*upayog*] e vê a Alma pura nos outros. Mesmo que alguém lhe insulte ou lhe roube a carteira, se você simplesmente Ver a Alma pura da outra pessoa, isso é *shuddha upayog*! O mundo inteiro parece impecável (*nirdosh*) nesse [*shuddha upayog*]. O *shuddha upayog* começa a partir do momento em que o *laksh* de “Eu sou a Alma pura” se instala e o *shuddha upayog* completo é chamado de *keval Gnan*. Mesmo depois de alcançar o Conhecimento da Alma pura, a pessoa ainda vê que suas falhas estão acontecendo, ao passo que o *keval Gnan* é o estágio final.

O Senhor Mahavir estava Vendo seus erros até o momento em que *keval Gnan* se manifestou para Ele. O momento em que *keval Gnan* se manifestou para o Senhor foi exatamente o mesmo em que Ele deixou de Ver suas próprias falhas! Ambos os eventos ocorreram simultaneamente! A lei é que, de um lado, a falta final é Vista, e então nenhuma outra é Vista, e do outro lado, *keval Gnan* se manifesta.

Nunca se deve dizer: “Não tenho nenhum erro”. Isso nunca deve ser dito. É somente quando se atinge o estado absoluto (*keval*) que não há mais erros. Ao Ver as falhas e lavá-las, Você pode seguir em frente, pode progredir. Além disso, há definitivamente um benefício em permanecer nas *Agnas*; elas ajudam a preservar [o estado como] o Ser. Para *jagruti* [permanecer constantemente], são necessários *satsang* e *Purusharth*. Para permanecer em *satsang*, primeiro Você precisa permanecer nas *Agnas*. *Jagruti* deve, de fato, permanecer constantemente. Como é possível progredir se o Ser está envolto em um “saco” [dormindo] mesmo durante o dia?

Além do *shuddha upayog*, não há outro *Purusharth*. Permitir que o *shuddha upayog* perca a força é chamado de

pramaad (a falta de *jagruti*). “Você” não deve ser negligente nem por um momento. Você é negligente quando um trem está indo em sua direção? Considerando que este é o vagar de infinitas vidas, como Você pode ser negligente aqui?

A diferença entre a Alma pura e *pratishtit atma*

Interlocutor: Dada, quando você nos dá o *Gnan*, ou seja, o Conhecimento da separação (*bhed Gnan*) que surge nesse *Gnan*, nesse momento, duas divisões são feitas: a da Alma pura e a do *pratishtit atma* (eu relativo; eu em desenvolvimento). Agora, a Alma pura permanece como o que Conhece e Vê, e o *pratishtit atma* permanece como descarga (*galan*).

Dadashri: A descarga significa o executor (*karnaro*) e o sofredor-desfrutador (*bhogavnaro*).

Interlocutor: É quem faz e quem sofre e desfruta. Então, o que quer que esse *pratishtit atma* esteja fazendo, a Alma pura continua observando minuciosamente a *prakruti* (o complexo do não-Ser) em sua forma completa?

Dadashri: Sim, isso está correto. A Alma pura Vê tudo o que o *pratishtit atma* faz. O que é esse *pratishtit atma*? A combinação de três tipos de atividades (*yog*) é conhecida como *pratishtit atma*: *munoyog* (atividades da mente), *vachanyog* (atividades da fala) e *kayayog* (atividades do corpo). E Ver o que esses três estão fazendo é, de fato, a função da Alma pura.

Interlocutor: Qual é a diferença entre a Alma pura e o *pratishtit atma*?

Dadashri: A Alma pura é o elemento eterno original (*vastu*) e o *pratishtit atma* é uma crença. É uma “estátua” que surgiu devido a uma crença errônea e se dissipará com a crença correta. O *pratishtit atma* é uma “estátua” da *prakruti* que surgiu.

Certamente é o *pratishtith atma* que está conduzindo todas essas atividades. A Alma pura não faz absolutamente nada. O movimento é uma propriedade funcional intrínseca da divisão que é o não-Ser; não é do Ser. O Ser não dorme à noite nem durante o dia. É a divisão que é o não-Ser que dorme; aquele que realiza a atividade é exatamente aquele que dorme. Aquele que realiza as atividades é o que precisa descansar. A Alma pura não realiza nenhuma atividade, então por que precisaria de descanso? Quem procura descanso? É aquele que está interessado em descansar. Quem é esse? É o *pratishtith atma*. Todas essas atividades são do *pratishtith atma*. Quem sabe se o *pratishtith atma* teve um sono profundo ou não? Quem é que Conhece sua atividade? É a Alma pura. A Alma pura não interfere de forma alguma em nenhuma das atividades do *pratishtith atma*; ela apenas Vê e Sabe. A interferência é, na verdade, do *pratishtith atma*. Aquilo que o *pratishtith atma* conhece é um objeto a ser Conhecido (*gneya*) e Aquele que Sabe que o *pratishtith atma* é um objeto a ser Conhecido é a Alma pura. Por que o *pratishtith atma* causa interferência? É porque ele está interessado. A Alma pura não tem interesse. Ela é, de fato, o que Conhece e Vê (*Gnata-Drashta*) e está em eterna bem-aventurança. A Alma pura é o iluminador do Ser e do não-Ser (*Swa-par prakashak*), enquanto o *pratishtith atma* é o iluminador do não-Ser (*par prakashak*). A Alma pura também Vê e Conhece o *pratishtith atma*. Portanto, o *pratishtith atma* é um objeto a ser Conhecido. A relação entre a Alma pura e o *pratishtith atma* é simplesmente a do Conhecedor e do objeto a ser Conhecido.

“Eu estou fazendo” é parparinati de fato

Se o Ser continuar sendo o que Conhece e Vê e a sensação de fazedor (*kartabhaav*) não permanecer, isso é *Swaparinati* (o estado natural do Ser). E se surgir a sensação de fazedor, se a pessoa acreditar que “eu estou fazendo”

qualquer tipo de atividade, então isso é *parparinati* (acreditar que “eu estou fazendo” o que o não-Ser está fazendo). E agora, a pessoa entende “eu não estou fazendo” e quem está realmente fazendo. Quando surge a intenção de que “eu não estou fazendo isso”? É quando a pessoa entende quem está fazendo isso. Agora, é certo o fato de que Você não está fazendo isso?

Interlocutor: Isso está completamente estabelecido, Dada.

Dadashri: Isso se chama *Swaparinati*.

Se você se esquecer de que “eu sou a Alma pura” e disser “eu fiz isso”, isso se chama *parparinati*, e se você disser “Chandu fez isso” enquanto Sabe que “eu sou a Alma pura”, isso de fato se chama *Swaparinati*. Dizer como é, é chamado de *Swaparinati* e fazer falsas atribuições, é chamado de *parparinati*.

Agora, Você é a Alma pura, que é chamada *Swaparinati* e a *parparinati* que permanece para você está sujeita a *vyavasthit*. Essa *parparinati* é, de fato, completamente separada.

Parparinati partiu por meio do Conhecimento de *vyavasthit*. *Laksh* da Alma pura foi estabelecido e o Conhecimento de *vyavasthit* foi estabelecido; é por isso que, mesmo que alguém sinta que outra pessoa está fazendo algo, não há repulsa em relação a ela.

Interlocutor: O sentido de ser fazedor foi removido desde o início.

Dadashri: Não é apenas o seu sentido de ser fazedor que foi removido, mas ver os outros com esse sentido de ser fazedor também foi removido. “Outros estão fazendo isso, ele está fazendo isso, eles estão fazendo isso”, tudo

isso foi removido. Surgiu o sentido de ser um fazedor instrumental (*nimitbhaav*).

O estado de não-fazedor, isto é Swaparinati

Interlocutor: Há uma frase de Shrimad Rajchandra [*Gnani* autorrealizado que viveu entre 1867-1901; também conhecido como Krupaludev]: “Enquanto houver a ausência de *parinati* puro (o estado como o Ser), a confiança absoluta não se desenvolve, a fé absoluta não pode ser estabelecida”. Por favor, explique isso.

Dadashri: *Parinati* puro significa que a pessoa tem o *laksh* de que “eu sou Alma pura”. A pessoa tem que ter certeza de que “Eu não sou este corpo, sou Alma pura” e que os outros também são Alma pura; é aí que o *parinati* puro se manifesta. E se alguém vê os outros, a Alma pura dos outros, como o fazedor, então isso não é chamado de *parinati* puro. Em vez disso, ele deve ver os outros como não fazedores. “A pessoa” é não fazedor, e a outra pessoa também é não fazedor. “Eu estou fazendo”, “Você está fazendo” e “Eles estão fazendo”; esses três estados de responsabilidade não devem estar presentes.

De um lado, está o estado de fazedor e, do outro lado, o estado de não-fazedor. No fazedor [está a crença de que] “Eu sou Chandubhai e sou, de fato, quem está fazendo tudo isso”, que é *parparinati*, e é isso que, de fato, faz com que a pessoa vagueie na vida terrena por infinitas vidas. E do outro lado está o estado de não-fazedor, que é *Swaparinati*. *Swaparinati* leva a pessoa a *moksha*. O Senhor se referiu a *Swaparinati* como *moksha*. Por um lado, há o *parinati* impuro, que é *prasavdharmi* (tem o potencial de dar origem a muitos a partir de um); ele continua se reproduzindo. E, por outro lado, há o puro [*parinati*], que é *Swadharmi pariniti*, que ajuda a pessoa a progredir em direção a *moksha*. Há apenas duas formas de *parinati*.

Ver a prakruti é prevalecer exatamente como o que Conhece e Vê

Interlocutor: Agora, Dada, você disse: “‘Você’ continua fazendo o trabalho da Alma pura por Sua conta agora”. Isso significa permanecer como o que Conhece e Vê e em eterna bem-aventurança (*parmanandi*)?

Dadashri: Isso é tudo, nada mais; o que Conhece e Vê e em eterna bem-aventurança! E apenas continue Vendo o que a *prakruti* de Chandubhai está fazendo. Quando o carro de alguém se aproxima, então Chandubhai dirá: “Ei, ele vai nos atingir, isso vai acontecer e aquilo vai acontecer”. Então, você continue Vendo isso [e diga a Chandubhai]: “Uau, olhe para você!” Essas são todas as fases do *pudgal*. Elas são, de fato, o que deve ser Visto. Continue Vendo sua própria *prakruti*.

Assim, o significado final do que Conhece e Vê é este: Conhecer e Ver de todos os aspectos, tudo o que está acontecendo no interior, o que a mente, o intelecto, o *chit* (componente interno do conhecimento e da visão) e o ego estão fazendo; isso é tudo, não há mais nada.

“Você” é, de fato, o Ser e é o que Conhece e Vê. Independente de isso ou aquilo acontecer, se você abandonar minimamente a função de Conhecer e Ver, surgirão problemas internos. “Você” é quem Você é. Esse *Gnan* que lhe foi dado, de que “Eu sou Alma pura”, esse Conhecimento deve permanecer exatamente assim.

Interlocutor: “A experiência ininterrupta da natureza inerente como o Ser apenas prevalece (*Keval nij swabhaavnu akhand varte Gnan*)”. Então, o que você disse: “Agora eu estou prevalecendo apenas no Ser o dia inteiro”, isso é realmente conhecido como “*akhand varte Gnan*” (prevalece a experiência ininterrupta)?

Dadashri: Ele [Shrimad Rajchandra] está tentando transmitir outra coisa. “A experiência ininterrupta da natureza inerente como o Ser apenas prevalece” significa que nada mais além da natureza inerente como o que Conhece e Vê prevalece constantemente; é isso que Ele está transmitindo. Isso ainda está um pouco distante de nós. Esse estado está muito distante.

Ser continuamente o que Conhece e Vê é, de fato, Conhecimento absoluto

Interlocutor: Agora, essa *jagruti* como Alma pura e prevalecer como o que Conhece e Vê permanecem por muito tempo. Quando “Eu” prevaleço como o que Conhece e Vê, “Eu” experimento que “Eu” sou uma entidade completamente diferente e sinto paz e tranquilidade.

Dadashri: É claro que Você sentirá isso! “Você” sente como se fosse um assunto completamente diferente e Você experimenta uma tremenda paz e tranquilidade. Isso é conhecido como a paz e a tranquilidade do *keval Gnan*. Alguns *mahatmas* podem ser capazes de experimentar a paz e a tranquilidade do *keval Gnan*. Para muitos de nossos *mahatmas*, às vezes, quando esses momentos surgem em seu interior, eles chegam a dizer: “Eu sou a Forma Real como Conhecimento absoluto (*keval Gnan swaroop*)”. Eles podem dizer isso porque, por algum momento, a pessoa se torna de fato *keval Gnan swaroop*. Uma parte parcial dele surgiu. Agora, quando as dívidas kármicas forem saldadas internamente e quando os empréstimos a descoberto [da vida passada] forem pagos, tudo isso será compreendido.

Todos Vocês [*mahatmas*] se tornaram o que Sabe e Vê em sua totalidade, mas Você só pode ser considerado um *keval Gnani* (Aquele com Conhecimento absoluto) se Você prevalecer continuamente como o que Conhece e Vê. Ele precisa estar continuamente presente.

É assim, Aquele que prevalece constantemente como o que Conhece e Vê é um *keval Gnani*. Mas quando a pessoa prevalece [nesse estado] por uma fração de tempo, ela começa a aumentar gradualmente, fração por fração. À medida que os karmas [passados] são eliminados, isso aumenta. Portanto, não há interferência nisso. Esse é, de fato, o caminho; essa é, de fato, a rodovia. À medida que os “arquivos” começam a diminuir, a proporção da função da pessoa como o que Conhece e Vê começa a aumentar. Isso aumenta até que, por fim, a pessoa atinge o *keval Gnan*. Isso não acontece de repente.

Ao seguir as Agnas com dedicação, o estado de niralamb é alcançado

Se Você seguir com dedicação as *Agnas* que “nós” Lhe demos, esse [estado] definitivamente se manifestará como resultado. “Você” já alcançou o estado de Alma pura, mas depois disso, como resultado de seguir as *Agnas* com determinação, o Eu *asparshya* (aquilo que não pode ser sentido pelo toque) e *niralambi* (Aquele que está absolutamente livre da dependência de qualquer coisa relativa) se manifestará. Esse “Eu sou a Alma pura” é uma dependência (*avalamban*) das palavras. [Enquanto o estado de] *Niralamb* (absolutamente livre da dependência de qualquer coisa relativa) é Deus.

Quando se segue essas cinco *Agnas*, surge o *Charitra* (Conduta como o Ser). Seguir as cinco *Agnas* é o primeiro [nível de] *Charitra*, a *Agna Charitra*, e depois disso virá a *darasal Charitra* (Conduta exata como o Ser).

Interlocutor: Aquilo que resulta do fato de estar nas *Agnas* é a verdadeira Conduta como o Ser (*asal Charitra*)? A conduta (*vartan*) que entra em vigor é a verdadeira Conduta como o Ser?

Dadashri: Quando a Conduta se torna livre de

qualquer apoio (*niraadhaar*), essa é a verdadeira (*asal*) [Conduta como o Ser]. Essa conduta que exige que a pessoa siga as *Agnas* é com apoio (*aadhaari*). Nela, a pessoa tem o apoio das *Agnas*. Depois disso, a conduta se torna livre de apoio. *Niralamb*, onde não há dependência de nada. Este mundo permanece em existência devido à dependência.

Interlocutor: Depois disso, as *Agnas* não permanecem de forma alguma? O que acontece com as *Agnas* depois disso?

Dadashri: Elas vão embora. Não são mais necessárias ali. [Assim como] Quando você chega à praia, precisa se preocupar com o barco?

Interlocutor: De modo algum.

Dadashri: Você tem que desembarcar e ir embora. O barco voltará por conta própria. Da mesma forma, as *Agnas* voltarão para suas casas. “Você” tem que ir para sua casa. “Você” foi deixado no convés. Você desembarca quando chega à margem, não é?

Interlocutor: Sim, ele nos ajudou a chegar à costa.

Dadashri: O barco o ajudou a chegar lá. Essas *Agnas* o ajudarão a chegar à “margem”. Caso contrário, Você estaria balançando para frente e para trás.

“Eu sou Alma pura” é uma dependência de palavras

O que lhe foi dado é o estado de Alma pura. A partir do momento em que esse estado de Alma pura é alcançado, o selo [de aprovação] para alcançar *moksha* foi dado. Embora o estado de Alma pura tenha sido alcançado, ele é considerado uma dependência das palavras “Alma pura”. Quando alguém se torna *niralamb*, o Ser é Visto corretamente.

Interlocutor: Sim, então quando surgirá esse estado de *niralamb*?

Dadashri: Agora você está gradualmente indo em direção ao próprio estado *niralamb*. Ao seguir “nossas” *Agnas*, você está se movendo em direção ao estado *niralamb*. A dependência das palavras desaparecerá gradualmente e, por fim, o estado *niralamb* surgirá definitivamente. *Niralamb* significa que, a partir de então, não há necessidade de ninguém ou de nada. Mesmo que a cidade inteira abandonasse o Senhor, Ele não ficaria chocado, não sentiria medo. Nada mesmo. “Ele” não precisaria do apoio de ninguém. Agora, gradualmente, Você está de fato caminhando para esse estado. Por enquanto, você deve apenas continuar dizendo: “Eu sou Alma pura”; isso é suficiente!

Interlocutor: Então, o estado que vem depois de alcançar a Autorrealização só pode ser o do estado *niralamb* completo, certo?

Dadashri: Os preparativos para se tornar *niralamb* continuam acontecendo. Essas dependências continuam a diminuir. Por fim, o estado de *niralamb* se tornará realidade.

Portanto, todos Vocês alcançam a Alma pura por Meu intermédio. Agora, mesmo que o *laksh* da Alma pura permaneça constante e automaticamente, mesmo que permaneça natural e espontaneamente por si mesmo, mesmo que Você não precise se lembrar dele, mesmo que não tenha nenhuma preocupação, mesmo que a raiva, o orgulho, o engano e a ganância não surjam na vida terrena, isso ainda não é o Ser original (*mool Atma*). “Você” alcançou a Alma pura, o que significa que entrou no primeiro portão de *moksha*. Isso significa que está decidido que você agora alcançará *moksha*. Mas o Ser original ainda está muito além disso.

Para que Você perca a dependência das palavras “Alma pura”, se seguir as cinco *Agnas*, então, gradualmente, o *Darshan* (Visão como o Ser) será revelado. À medida

que mais e mais for Visto, a experiência de prevalecer em Seu próprio Ser continuará. Depois disso, não será mais necessária a dependência das palavras. Imagine que você conseguiu isso com um atalho como esse!

Interlocutor: Sim, nós o alcançamos em um atalho e tanto.

Dadashri: Então, agora você tem que buscar Dada por um mês ou dois. Se você buscar apenas o dinheiro, não conseguirá encontrar Dada todos os dias.

Interlocutor: Eu realmente quero buscar Dada.

Dadashri: Se você buscar Dada um pouco, então tudo o que é seu se ajustará adequadamente. Depois disso, não é necessário fazer isso para sempre. Isso não é algo que precise ser feito para sempre. Esse não é um lugar em que você tenha que ficar para sempre. Na era atual do ciclo do tempo, não existe uma pessoa que seja capaz de perseguir alguém para sempre. Esta era do ciclo do tempo está repleta de nada além de envolvimento terrenos!

Em última análise, a experiência e a pessoa que está experienciando são uma só

Interlocutor: [As palavras “Eu sou”] “Alma pura” são uma dependência. Se isso não estiver presente, também não pode haver o estado *niralamb*, mas a palavra *Atma* (o Ser) é apenas um *sangnya* (uma associação), não é?

Dadashri: É assim; através dessas palavras, há um caminho, há uma “escada”. Depois de subir essa “escada”, quando você chegar ao topo, é quando você alcançará a experiência. Ao alcançar a experiência ao dizer: “[Eu sou] Alma pura”, depois disso, a parte da experiência permanecerá. Então, as palavras “Alma pura” desaparecerão. Isso é chamado de *niralamb*.

Interlocutor: Mas o Ser original é alcançado por meio do *Gnan* que você dá a todos?

Dadashri: A própria experiência do Ser que prevalece é o Ser original. Mas à medida que essa experiência continua a se acumular em um lugar e gradualmente chega ao lugar original, ela eventualmente se torna a forma do Ser por completo. No estado atual, a experiência e Aquele que está experimentando são separados, ao passo que no estado final eles são um.

Quando o estoque kármico é eliminado, é quando todas as experiências são adquiridas. O estoque kármico que interfere na experiência impede que o “gosto” [da experiência] seja saboreado. É como um homem que fez um saque a descoberto de quatro milhões de rúpias e foi à falência; ele não tem nem um negócio nem um emprego. Então, se alguém o ajudar a conseguir um emprego que pague quinze mil rúpias, ele deve ou não ser grato a essa pessoa? Quando ele tinha um negócio, não tinha o menor entendimento, então acabou contraindo uma dívida de quatro milhões!

Então, ele não deveria ser grato? Ele até se sente obrigado. Então, depois de dois ou quatro meses, quando ele encontra seu benfeitor, este lhe pergunta: “Como você está? Você está feliz agora, não está?” Em vez disso, ele responde: “Não! Que felicidade? Tudo o que estou fazendo é pagar minha dívida e ganhar o suficiente para comer”. Ei, mortal, você realmente terá que pagar a dívida que criou, não é mesmo? Portanto, até que você pague a dívida, tudo isso permanecerá assim. Depois disso, você se divertirá. Mesmo assim, você estará em paz, não terá nenhuma preocupação. “A pessoa” pode estar livre de preocupações se permanecer nas cinco *Agnas*.

Se isso vai beneficiar cinco mil pessoas, então é uma

coisa boa. Além disso, qual é a pressa de ir para *moksha*? Você já chegou a tal ponto que não há ninguém que possa expulsá-lo daqui. Se você seguir Minhas *Agnas*, ninguém poderá livrá-lo dessa responsabilidade [a garantia de levá-lo a *moksha*]. Entretanto, você terá de ser subserviente às *Agnas*, caso contrário, poderá até ser mandado de volta. E não há ninguém lá fora para Me mandar de volta, porque “Eu” realmente digo: “Eu me tornei *niralamb*”. Para Você, existe a dependência das palavras Alma pura. Enquanto isso está na forma de experiência dessas palavras, o Ser original está além das palavras (*nihshabda*) e, portanto, à medida que Você continua ganhando experiência, Você se tornará a forma experiencial (*anubhavroop*), o que significa que você se tornará a Alma pura [absoluta].

Interlocutor: Quando ocorrerá a experiência da Forma Real como a Alma pura?

Dadashri: De fato, isso está acontecendo constantemente! “Eu sou Chandubhai” era a experiência de que “Eu sou o corpo”; essa experiência foi destruída. E agora você alcançou a experiência do Ser. Que outra experiência existe? Se essa experiência do *Gnan* entrar no “estágio regular” [se tornar estável], então Ele começará a experimentar a bem-aventurança.

E por quantas horas a experiência do Ser permanece? A experiência do Ser prevalece durante todas as vinte e quatro horas. Anteriormente, havia a experiência de “Eu sou Chandubhai”, e esta é a experiência de “Eu sou a Alma pura”!

Do relativo para o Absoluto

“Nós” nos tornamos *niralamb* de tal forma que nenhum *avalamban* (dependência) permanece para “nós”, portanto, não importa que tipo de experiências sejam realizadas em “nós”, “nós” não seremos afetados. Isso ocorre porque a

“nossa” forma real é o Ser absolutamente independente (*niralamb swaroop*). Aquele que tem um *avalamban* ficará preso em coisas como: “Eu sou Chandubhai” ou “Eu sou aquela pessoa”. Além disso, “Eu sou a Alma pura” ou “Eu sou um *Gnani*” também são considerados *avalamban*.

Interlocutor: Dadaji, Você disse: “Aquilo que é relativo está na [forma de dependência de] palavras, e o Absoluto é *niralamb*”. Então, qual é a diferença entre o relativo e o Absoluto?

Dadashri: O Absoluto é muito mais elevado. Chegar ao estado de Alma pura significa que você entrou no portão de *moksha*. Agora, esse portão pelo qual você entrou é tal que ninguém pode expulsá-lo. Entretanto, isso é *sapeksh* (relativo; dependente de outra coisa). Por que é *sapeksh*? Porque isso acontece desde que Você siga as *Agnas*. Caso contrário, se Você não seguir as *Agnas*, será expulso do portão. Portanto, o que Você tem com Você é *sapeksh*. Portanto, [agora que] Você entrou no portal, siga as *Agnas* até cinquenta ou sessenta por cento, não mais. Nós Sabemos que Você não será capaz de segui-las cem por cento, pois a era atual do ciclo de tempo é estranha. Entretanto, se Você estiver seguindo as *Agnas* até cinquenta ou sessenta por cento, ninguém poderá expulsá-lo [do portão de *moksha*].

Interlocutor: Então, ainda há mais um passo a ser alcançado, o de *niralamb*, certo? O passo do Absoluto ainda permanece, não é mesmo?

Dadashri: Agora que Você entrou no portão de *moksha*, por que está ficando confuso? Quem permitiria que Você passasse pelo portão? Ninguém permitiria que Você passasse por ele, nem mesmo em cem mil vidas. Em vez disso, por que Você não desfruta a felicidade de ter entrado no portão? Você realmente quer se preocupar com o último passo que ainda falta [para ser alcançado]? O que você acha?

Interlocutor: Eu só perguntei para entender.

Dadashri: Sim, Você deve se considerar afortunado! “Sou afortunado por ter entrado no portão de *moksha*”, considere-se afortunado assim. Além disso, se o fardo de [alcançar] o próximo nível for carregado na mente, então Você continuará sentindo: “Ainda não alcancei aquele outro estado, ainda não alcancei o outro estado”.

Interlocutor: Estou lhe pedindo para reduzir esse fardo, Dada.

Dadashri: Isso é bom. “Você” não deve manter esse fardo; esse [estado] definitivamente virá em seu caminho por conta própria. Se você seguir essas *Agnas*, esse estado se apresentará por si só. “Nós” deveríamos lhe dizer claramente as coisas como elas são, não deveríamos? A correção deve vir, não é mesmo? *Keval Gnan!* Absoluto! Os estrangeiros [aqueles que não são de origem indiana] entendem o termo “Absoluto”. É por isso que “nós” escrevemos para eles: “Nós” não estamos na teoria do Absolutismo, “nós” estamos no teorema do Absolutismo! O teorema significa que “nós” estamos de fato na experiência dele.

Interlocutor: A *jagruti* completa é conhecida como *keval Gnan*?

Dadashri: [Sim,] Completa. E, no momento, sua *jagruti*, que aumentou, está se preparando para se tornar completa. A *jagruti* completa é considerada *niralamb*. Neste momento, você tem um *avalamban*; você ainda tem que vir para “nós”, não é? Você tem que pegar o “nosso” *avalamban* ou não? Isso é considerado um *avalamban*. “Eu sou a Alma pura” é um *avalamban*. “Você” está recebendo o benefício completo do *Gnan* neste momento, não está? Ele é tal que lhe dá fechamento em todas as situações, não é?

Interlocutor: Mas Dada, o pensamento completo que

deve surgir disso; que tipo de imagem deve surgir [dentro] ao ouvir a palavra Absoluto que você mencionou?

Dadashri: O Ser original é o Absoluto. “Ele” não precisa de mais ninguém. O que significa Absoluto? *Niralamb*; Ele não precisa do *avalamban* de ninguém; Ele está vivendo de Seu próprio *praan* (Ser), de fato. Não se refere a este *praan* (ar vital). “Ele” está vivendo exclusivamente de Seu próprio Ser. Felicidade contínua, bem-aventurança contínua, esse é de fato o Ser [original, Absoluto].

O grande avalamban da Alma pura no caminho de moksha

“Você” agora entrou nos graus do estado da Alma pura, a jornada começou e, embora o Ser original ainda esteja muitos quilômetros à frente, Você entrou no portão de *moksha*. *Moksha* é definitivamente Sua, mas Você não deve parar aqui [neste nível].

Você entendeu que alcançar a Alma pura não é o estado final? É simplesmente uma confirmação de que Você entrou no portão de *moksha*. Isso é considerado como ter entrado em *moksha*. “Você” acabou de alcançar [uma fração] da experiência da Alma pura; *laksh* (consciência desperta), *pratiti* (convicção) e *anubhav* (experiência).

Caso contrário, a pessoa começaria a acreditar: “Essa experiência [da Alma pura] foi alcançada, portanto, agora está completa”. Ei, o trabalho ainda não está concluído! É um fato que [a crença correta de] “Eu sou a Alma pura” é a experiência do Ser; não há dúvida sobre isso! Isso se deve ao fato de que esse ponto é verdadeiro para todos os três períodos de tempo: o passado, o presente e o futuro. Isso não é algo que se aplica somente a um determinado período de tempo. Tudo relacionado ao Ser é verdadeiro para todos os três períodos de tempo, não é verdadeiro apenas

para um determinado período de tempo. Essa experiência prevalece para “nós” em todos os três períodos de tempo. Ela permanece assim até mesmo para Você, mas Você tem todos esses obstáculos dentro de si; todos os obstáculos da vida terrena.

“Eu sou a Alma pura” também é um *avalamban*, é uma dependência de palavras. Mas é um *avalamban* de um tipo mais elevado; é um *avalamban* para o caminho da liberação. Sua fragrância seria totalmente diferente, não é mesmo? Entretanto, Você tem que ir além disso, tem que se tornar *niralamb*. Imagine que tremendo karma de mérito Você tem! Nunca se ouviria falar de tais palestras. Essas conversas não podem ser encontradas nas escrituras!

Interlocutor: Então, Ele se tornará *niralamb* em uma ou duas vidas, não é mesmo?

Dadashri: Isso definitivamente acontecerá! Tudo se tornou mais leve por si só, não é mesmo? *Aartadhyan* (estado interno adverso de ser que machuca o eu) e *raudradhyan* (estado interno adverso de ser que machuca o eu e os outros) pararam. Portanto, a pessoa se torna *ekavtari* (alguém que alcançará a liberação final após apenas mais uma vida). Essa é, de fato, a regra. E, se por acaso, mesmo que leve duas vidas, o que Você vai perder? Até agora, tantas vidas foram desperdiçadas. Até Você mesmo sentirá que se tornou tão leve quanto uma flor.

Os Senhores *Tirthankar* estão sempre presentes no *Mahavideh Kshetra*. Agora imagine só: o universo é realmente puro, não importa quando Você o Vê, não é mesmo?

Interlocutor: Vamos apenas mostrar o visto de Dada.

Dadashri: “Você” terá que mostrar o visto, então o trabalho acontecerá automaticamente. É por isso que não

haverá fim para a felicidade que Você sentirá no momento em que colocar os olhos no *Tirthankar*. Tudo, o mundo será esquecido. Você não vai querer comer ou beber nada no mundo; é nesse momento que tudo estará completo. O Ser *niralamb* será alcançado. *Niralamb* significa que nenhuma dependência permanecerá depois disso.

Niralamb é keval Gnan swaroop no nível de compreensão

Interlocutor: A forma do *niralamb* é aquela que você consegue ver, certo?

Dadashri: Sim. Continuamente, é a suprema forma Real, *niralamb*.

Interlocutor: Ela deve se tornar uma realidade tal que “eu” possa Vê-la eu mesmo?

Dadashri: Sim, você recebeu a dependência das palavras “Eu sou Alma pura”. Por meio da dependência dessas palavras, Você se tornou Alma pura e experimentou isso, portanto, entrou nos portões de *moksha*. Ninguém pode afastá-lo daqui, desde que Você não brigue deliberadamente. Se Alguém entrar nos portões e deliberadamente causar brigas, será expulso. Se Ele obedecer à lei, não haverá problema.

Interlocutor: Depois que a pessoa alcança a dependência das palavras, quanto o Dada na forma sutil ajuda?

Dadashri: “Ele” o conduzirá para o outro lado, para o estado de *niralamb*.

Interlocutor: Esse *nididhyasan* (contemplação; visualização) da forma física leva a pessoa ao estado de *niralamb*?

Dadashri: Ele levará a pessoa até a medida do que Ele Viu.

Interlocutor: Mas, nesse caso, o *nididhyasan* da forma física é mais útil ou o *nididhyasan* da fala do *Gnani* é mais útil?

Dadashri: Todos eles se consolidam e ajudam. Sim... eles o levarão tão longe quanto o que foi Visto.

Interlocutor: O *niralamb* Dada Bhagwan, ou seja, a forma Real original do Ser que você Viu, como é essa forma Real?

Dadashri: Ninguém chegou a esse ponto no momento, então, com base em que “nós” podemos fazer você perceber isso?

Interlocutor: Isso é chamado de *keval Gnan swaroop*?

Dadashri: [Sim,] Mas é na forma de compreensão, não na forma de Conhecimento. É absoluto, a forma Real na qual não há mistura alguma. O “Seu” está, na verdade, em uma forma de mistura. É com a “garrafa” da Alma pura, com uma “rolha”. A Alma é a “garrafa” e o puro é a “rolha”. Caso contrário, tudo o que é Seu será derramado.

Após o avalamban da “Alma pura”, é possível se tornar niralamb

Interlocutor: O Ser é *niralamb*, portanto, quem depende das [palavras] “Eu sou a Alma pura”?

Dadashri: *Pragnya* depende. Quando o estado de Alma pura é alcançado, os graus de *keval Gnan* começam a se manifestar. Após a conclusão desses graus, o *keval Gnan* se manifesta [plenamente]. Uma vez que o *keval Gnan* tenha se manifestado em um determinado grau, o Ser é Visto como completamente separado do não-Ser de fato e, a partir daí, o Ser se torna Absoluto.

Agora que Você se tornou a Alma pura, Você entrou no [primeiro estágio da] liberação, Você obteve o visto para

a liberação [definitiva]. O “seu” trem [para a liberação final] começou com “Eu sou a Alma pura”. “Você” adquiriu a experiência de que é a Alma pura. “Você” adquiriu a *bhaan* (consciência experiencial parcial) de “Eu sou a Alma pura”; essa *bhaan* surgiu na forma de palavras [há uma dependência das palavras “Eu sou a Alma pura”]. E quando a pessoa se torna *niralamb*, isso é chamado de *keval Gnan*.

Keval Gnan significa [Conhecimento] absoluto. Se você quiser se referir a ele em Gujarati, o termo é *niralamb*. Isso significa que “nós” não precisamos de nenhum tipo de *avalamban*, e é por isso que nada “nos” afeta; essa é a “nossa” forma Real. Mesmo se “nós” formos colocados na prisão, “nós” somos *niralamb* e mesmo se “nós” formos libertados, “nós” somos *niralamb*. Isso ocorre porque este é o *Akram Vignan*, é uma Ciência “ponto final” [completa], não é uma Ciência “vírgula” [incompleta].

Keval Gnan se manifesta quando a pessoa se torna completamente vitaraag

Você certamente verá o que está fora [do reino do Ser], isso é uma questão diferente; mas quando Você continuar Vendo tudo o que surgir em seu interior, então, nesse momento, Você estará no *satta* (autoridade) do *keval Gnan*. Entretanto, o *keval Gnan* parcial se manifestará, não o completo.

Enquanto Você permanecer como *Gnayaak* (Conhecedor contínuo), Você se tornará *Bhagwan* (Deus; o Ser absoluto) por esse período, e os graus de *keval Gnan* se acumulam por esse período.

Desde o início de se tornar *vitaraag* (absolutamente livre de apego e aversão) até o ponto culminante de ter se tornado *vitaraag*, a pessoa continua progredindo para se tornar *vitaraag* e, quando se torna completamente *vitaraag*, é quando o *keval Gnan* se manifesta. *Keval Gnan* não acontece

no início, a pessoa se torna *vitaraag* gradualmente, e o grau em que ela se torna *vitaraag* é o grau em que *keval Gnan* se manifesta. Isso é considerado como Seus graus de *keval Gnan*. Então, quando isso pode ser considerado como *keval Gnan* completo? Quando Ele se torna completamente *vitaraag*, é quando o *keval Gnan* completo se manifesta.

O Ser niralamb é o Ser na forma de Conhecimento absoluto

Gajsukumar foi capaz de suportar o calor escaldante do recipiente de carvão em brasa [que havia sido colocado em sua cabeça], com o apoio do Ser original. E se uma pessoa tivesse que passar por algo assim? Ei, nem mesmo um *Gnani* seria capaz de fazer isso, enquanto Gajsukumar havia alcançado o Ser original e supremo do Senhor Neminath.

Interlocutor: O *Gnan* que o Senhor Neminath havia dado a Gajsukumar era um tipo completamente diferente de *Gnan*?

Dadashri: “Nós” temos o mesmo tipo de *Gnan*, mas “nós” não temos essa estabilidade do corpo. Isso se deve ao fato de Ele ter conversado diretamente com o Senhor Neminath, de modo que a graça do Senhor Neminath foi concedida diretamente a Ele. Caso contrário, é o mesmo *Gnan* que “nós” temos. É o *Gnan* definitivo!

Interlocutor: Então, que *Gnan* é esse?

Dadashri: O Conhecimento de Sua própria forma original como o Ser.

Interlocutor: Ele havia alcançado completamente o Ser *niralamb*?

Dadashri: “Ele” acabou atingindo o Ser *niralamb* de fato, caso contrário, não teria sido capaz de tolerar o calor; o Ser teria, de fato, ido para outro lugar. O Ser supremo,

que significa: “Não é isso, não é aquilo, não é aquele outro, não isso, não aquilo, não isso, não aquilo, não aquilo, não aquilo, não aquilo... É isso”. Oh, Senhor, veja como o Senhor é *niralamb*!

O Senhor explicou a ele: “Quando um grande *upsarg* (sofrimento induzido externamente) cair sobre você, nesse momento, não fique dizendo: ‘Eu sou a Alma pura, eu sou a Alma pura’. A Alma pura é, na verdade, a forma densa do Ser, está na forma de palavras. Nesse momento, entre na forma sutil como o Ser.” “Ele” perguntou ao Senhor: “O que é a forma sutil do Ser?” O Senhor explicou: “É apenas o *keval Gnan*, nada mais além disso”. Naquela ocasião, Gajsukumar perguntou: “Por favor, explique o significado de *keval Gnan* para mim”. Então, o Senhor explicou: “*Keval Gnan* é sutil como o espaço, enquanto o fogo é denso. Portanto, o que é denso nunca pode queimar o sutil. Mesmo que fosse atingido, cortado ou queimado, não seria possível que Seu *keval Gnan swaroop* fosse afetado.” E quando os carvões em brasa estavam queimando a cabeça de Gajsukumar, Ele disse: “Eu sou *keval Gnan swaroop*” e, com isso, sua cabeça explodiu, mas Ele não foi afetado!

Esse [*Gnani Purush*] é o indivíduo mais único em todo o mundo! Quando Alguém Conhece o Ser como *keval Gnan swaroop*, isso é considerado como tendo Conhecido [o Ser].

Keval Gnan swaroop significa a forma absoluta do Conhecimento como o Ser. *Keval Gnan* é como o espaço! Sua natureza inerente é como a do espaço; ele é sem forma (*aropi*)! O Ser é sutil como o espaço. O espaço não pode sofrer queimaduras, mesmo que você tente queimá-lo com fogo. O fogo é denso. Em comparação com o Ser, todas as outras coisas são densas!

Qual é a aparência do *keval Gnan swaroop*? Em todo o corpo, apenas a parte que equivale ao espaço é visível

como própria [do Ser]. Somente o espaço é visível, nada mais é visto. Não há nada visível (*murt*) nele. “Você” deve continuar a estudar gradualmente dessa maneira. O estudo que não foi feito em infinitas vidas se transforma em uma prática regular por meio das instruções do *Gnani Purush*. Quando a prática se estabelece, a pessoa se torna pura!

O Ser que Gajsukumar alcançou, esse mesmo Ser se manifestou em “nós”, e é o mesmo Ser que os Senhores *Tirthankar* tinham. E esse Ser é tal que ninguém pode alcançá-lo nesta era atual do ciclo do tempo. Isso é um fato. Se a pessoa for além da [dependência das palavras] “Alma pura”, isso é mais do que suficiente. Se a pessoa for além das palavras, se ela entender o seguinte: “Isso é uma dependência das palavras [Alma pura]”, então, a partir desse ponto, ela começa a se mover em direção ao estado *niralamb*. Depois disso, ele avança constantemente em direção ao estado *niralamb*. “Alma pura” também é uma palavra, é uma dependência de palavras, mas a Alma pura original não é assim.

A diferença entre shuddhatma swaroop e keval Gnan swaroop

A palavra “Alma pura” é, na verdade, apenas uma associação (*sangnya*). Com isso, é possível permanecer na associação de “Eu sou de fato puro. Sou puro com relação ao passado, ao presente e ao futuro”. Assim, ela se fortalece. Surge um estado livre de dúvidas (*nihshankpanu*) com relação à pureza [do Ser]. O estado depois disso é “nosso”, *keval Gnan swaroop*!

Keval Gnan é algo sutil, e a Alma pura é densa. Quando a pessoa superar todas as coisas densas relacionadas à Alma pura, ela entrará no sutil, no *keval Gnan*. O Ser é simplesmente *keval Gnan swaroop*. Ele não é como as pessoas o descrevem na forma densa. Ele também está

além dos pensamentos. *Keval Gnan* significa apenas na forma de *Gnan*; nada mais é adulterado nele. O Ser Real é simplesmente *keval Gnan swaroop*. Então, qual é a diferença entre Você e “nós”? “Nós” permanecemos como *keval Gnan swaroop* e Vocês [*mahatmas*] permanecem como a Alma pura.

Esse *Gnan* que Você recebeu é incrível! Sempre que você acorda à noite, [a consciência de] “Eu sou Alma pura” está presente. Ela estará presente onde quer que Você a invoque. E quando estiver enfrentando uma grande dificuldade, essa consciência prevalecerá constantemente. Seu estado se tornará como o de um *keval Gnani* (Aquele com Conhecimento absoluto); tal é o *Gnan* que lhe foi dado!

Por meio das Agnas, chega-se do keval Gnan parcial ao completo

Depois que você alcança o *Gnan* aqui, ou seja, o *Atma Gnan*, o *keval Gnan* parcial se manifesta inicialmente. Posteriormente, esses graus aumentam gradualmente e, por fim, ele se manifesta completamente.

Um grau de cada vez, *moksha* de fato começará a acontecer; *moksha* não acontece de uma só vez. O *keval Gnan* também se manifesta um grau de cada vez; o *keval Gnan* também não se manifesta em pleno conhecimento de uma só vez. Assim, depois que “nós” damos *Gnan*, em um grau, em dois graus, os graus de *keval Gnan* se manifestam, sem dúvida. Isso é considerado *keval Gnan* parcial.

Na medida em que a natureza inerente como o Ser (*Atma swabhaav*) se manifesta, o *keval Gnan* também se manifesta. Depois de atingir um certo estágio [depois de alcançar a experiência clara e distinta do Ser], ele se manifesta completamente. Quando a natureza inerente como o Ser se manifesta completamente, ela é chamada de *keval*

Gnan completo. Ou seja, ele se torna absoluto. O *keval Gnan* absoluto é o estado de *Parmatma* (o Ser absoluto).

Esse *Gnan* parcial é considerado *keval Gnan* parcial. Seja 356 graus ou 305 graus, o *keval Gnan* parcial se manifesta. “Eu” tenho *keval Gnan* que está em 356 graus; restam quatro graus. E o que quer que “eu” possa Ver [por meio de *Pragnya*], esses são os graus de *keval Gnan* que “eu” posso Ver.

Interlocutor: É possível que o *keval Gnan* seja parcial?

Dadashri: Parcial significa que, na verdade, não é o *Gnan* real. Ao nos referirmos a ele como *Gnan* parcial, “nós” estamos mostrando às pessoas que esse caminho está definitivamente indo em direção ao *keval Gnan*.

A partir do momento em que Você alcança esse *Gnan* e começa a seguir as *Agnas*, os graus de *keval Gnan* começam a se acumular. Começando com dois graus, quatro graus e, dessa forma, quando os 360 graus se manifestam completamente, o *keval Gnan* se manifesta. Para mim, ele se manifestou até 356 graus. Para Você, os graus continuarão a se manifestar e, por fim, chegarão a 356 graus, não é mesmo? Prevaler constantemente na consciência desperta de que “este é o ponto de vista Real e aquele é o ponto de vista relativo” é *keval Gnan*. Quando essa consciência desperta prevalece completamente [na experiência], o *keval Gnan* se manifesta completamente.

Por meio da Autorrealização e das *Agnas*, o *keval Gnan* será alcançado

“Você” ainda precisa seguir “nossas” *Agnas*. Na medida em que você segue as *Agnas*, você se torna *keval Gnan swaroop* na mesma proporção.

Essas cinco frases em si são os meios exatos para

que o *keval Gnan* se manifeste. Quando esses meios forem usados, o *keval Gnan* se manifestará. Essa vida terrena não o está obstruindo. Essas cinco frases e a vida terrena não têm nada a ver uma com a outra.

Se a pessoa prevalecer de acordo com o Conhecimento do Ser e as *Agnas* do *Gnani*, então o *keval Gnan* se manifestará. Depois de conhecer o *Gnani*, a manifestação do *keval Gnan* não está muito longe. Caso contrário, é algo que não pode se manifestar mesmo depois de milhões de anos, mesmo depois de milhões de vidas.

Interlocutor: Eu tinha lido em um livro de Krupaludev [Shrimad Rajchandra] que se fizermos *satsang*, então o *keval Gnan* estará por perto.

Dadashri: Isso é verdade, o que está escrito está correto. “Você” não deve ter pressa para o *keval Gnan*. Hoje, tenha pressa para garantir que o *raudradhyan* (um estado interno adverso que prejudica a si mesmo e aos outros) e o *aartadhyan* (um estado interno adverso que resulta em prejuízo para si mesmo) não aconteçam.

Interlocutor: No momento, devemos nos concentrar primeiro em fazer o que é necessário, certo?

Dadashri: O *keval Gnan* se apresentará a você por si só. Ele não precisa ser trazido de lugar algum.

Começa com a Alma pura e se torna completa no estado de Parmatma

A primeira [“estação”] é a da Alma pura, e o *Parmatma* (o Ser absoluto) é quem Você é, que é o *Vastu Real* (o Ser; elemento eterno); essa “estação” é diferente e a “estação” da Alma pura é diferente. A Alma pura é o primeiro dos “subúrbios” da forma Real do Ser. Posteriormente, há muitos outros “subúrbios” que vêm e, depois disso, vem a “estação” final. À medida que mais e mais experiência

é adquirida, os “subúrbios” subsequentes aparecem e as “estações” continuam mudando. Você foi deixado na primeira “estação”, no limite de *moksha*. A Alma pura é a primeira “estação”; a partir daí, a pessoa vai em direção à “estação central” e, finalmente, chega à “estação final”.

Aquele que entrou aqui [aquele com Autorrealização] permanecerá em *jagruti*. O estado chamado *jagruti* surge para ele. “Ele” começa a ver suas próprias falhas. Toda a *jagruti* não se torna uma com o karma que se manifesta. Não há problema com o karma em andamento; o problema é a pessoa se tornar uma com o karma em andamento. Até mesmo um *Gnani* tem o desdobramento do karma, assim como um *agnani* (uma pessoa sem Autorrealização).

Interlocutor: Às vezes, quando a consciência do Ser e do não-Ser permanece, surge uma fração de pureza.

Dadashri: Isso é uma indicação da prontidão para alcançar a estação à frente. “Você” terá que ir ainda mais longe do que isso. É aí que começa o *Purusharth* em direção a *moksha*.

A jornada para todos os “subúrbios” começa com o Conhecimento do Ser que chegou ao entendimento por meio do *Gnani Purush*. Caso contrário, os monges podem dizer: “Eu sou Alma pura”, mas nada é alcançado com isso. Mesmo que continuem dizendo isso por infinitas vidas, ainda assim não resultará em nada. A consciência experiencial (*bhaan*) da Alma pura deve ocorrer, e a consciência experiencial de “Eu sou Chandubhai” deve ir embora.

Gnan Vidhi: uma aishwarya manifestada na era atual do ciclo do tempo

Interlocutor: Você criou esse *Gnan Vidhi*?

Dadashri: Isso aconteceu como parte do “nosso” karma em desenvolvimento. Foi o “nosso” *aishwarya*

(energia do Ser absoluto que se manifesta no relativo) que se manifestou.

Interlocutor: Há uma tremenda energia nisso!

Dadashri: É exatamente o *keval Gnan*! Todo o *Gnan Vidhi* é *keval Gnan*! Essa não é a minha própria força, é o *aishwarya* que se manifestou. O tipo de *aishwarya* que proporciona a liberação em duas horas! Quem receber o *Gnan Vidhi* de Dada alcançará a liberação, alcançará o *Atma Gnan* (o Conhecimento do Ser). Caso contrário, mesmo ao longo de cem mil vidas, isso seria inatingível.

Esse *Gnan* é *bhed Vignan* (a Ciência que separa o Ser do não-Ser). É o *Gnan* que está no nível mais alto de *matiGnan* (Conhecimento do Ser que foi digerido e está em experiência), e cem por cento de *matiGnan* é considerado *keval Gnan*. Portanto, esse *Gnan* está acima de noventa e seis por cento, aproximadamente noventa e sete por cento, por isso é considerado *bhed Vignan* e, a cem por cento, é considerado *keval Gnan*.

Interlocutor: Então, o *bhed Gnan* pode ser considerado o *Gnan* completo?

Dadashri: O *bhed Gnan* é, em si mesmo, o *Gnan* completo e, de fato, é a janela para o *keval Gnan*! Portanto, o *Gnan* puro e absoluto é de fato o *Parmatma*; nada mais. O Ser absoluto não tem esse corpo, na forma física; ele é *nirdehi* (sem corpo físico). Ele prevalece como *shuddha Gnan swaroop* (a forma Real como Conhecimento puro), prevalece como *keval Gnan swaroop*, não está em nenhuma outra forma.

É por isso que o Senhor disse: “Conheça o *Atma Gnan*”. Não há uma grande diferença entre *Atma Gnan* e *keval Gnan*. Conhecer o *Atma Gnan* é *keval Gnan* no nível causal, e o outro é *keval Gnan* no nível do efeito!

O *Gnan* que eu dei resultou em *Darshan* para você. Agora, quando você se sentar conosco, os graus de *Gnan* continuarão a aumentar e o *shuddha upayog* (consciência pura aplicada como o Ser) surgirá de acordo. Quanto o *shuddha upayog* tiver surgido, esse é o *Gnan* que você tem. Quando o *shuddha upayog* completo prevalece constantemente, isso é chamado de *keval Gnan*! O *shuddha upayog* completo tem sido chamado de *keval Gnan*. A partir do *shuddha upayog*, as sementes do *keval Gnan* foram semeadas para ele [o “eu” em desenvolvimento], surgindo o *keval Gnan* parcial. Levará tempo para que ele se torne completo, pois isso depende do *Purusharth* de cada indivíduo. Aqueles que permanecem em “nossas” *Agnas* são considerados como tendo *shuddha upayog* completo.

Agora o objetivo final é keval Gnan swaroop

Quando “nós” lhe damos o *Gnan*, desde o início “nós” lhe dizemos que agora você alcançou o *laksh* de “Eu sou Alma pura”. Posteriormente, tudo o que você fizer a partir desse momento, seja bom ou ruim, você não será o dono disso; você é realmente puro. “Você” não será “manchado” pelo karma de mérito ou demérito. Tampouco será “manchado” por auspiciosidade ou inauspiciosidade. Portanto, Você é, sem dúvida, puro.

Entretanto, a Alma pura não é de fato o *Parmatma*. A Alma pura é, na verdade, um estado que entrou no “pátio” [limite] do *Parmatma*. Por que lhe foi dado o estado de Alma pura? De fato, ele é o *laksh* do estado de *Parmatma*, mas por que lhe foi dado esse [estado de Alma pura]? Qualquer que seja a atividade realizada, seja ela boa ou ruim, você não é responsável por ela. Você recebeu esse estado de Alma pura. “Você” é realmente puro, mas não é responsável pelo bem ou pelo mal, é isso que “nós” estamos tentando dizer.

Alma pura significa que Sua forma Real é de fato

pura. Mesmo que caia na “ferrugem”, ela não ficará “enferrujada”. Isso é o quão longe “nós” o trouxemos. Depois de atingir o estado de Alma pura, o *swaroop* de *keval Gnan* permanece pendente, esse é o estado supremo. O *keval Gnan* é o Absoluto, não há nada além dele. Ele está na forma Real como Conhecimento absoluto. Não está completamente na conduta, mas “nós” vimos como é essa forma de Conhecimento (*Gnan swaroop*). Tendo dito isso, a Alma pura é um estado, é uma “estação”, ela entrou no “pátio” [limite], o “pátio” da “estação final”.

Interlocutor: Isso está correto, Dada. No início, é o estado da Alma pura para nós [*mahatmas*], depois, além disso, virá o estado de *keval Gnan swaroop*?

Dadashri: O Ser é o próprio *keval Gnan swaroop*. Mas, primeiro, há uma ilusão, e sair dela como *keval Gnan swaroop* é muito difícil. Depois de experimentar o Ser, a pessoa tem que entender o *keval Gnan swaroop*; à medida que continua a progredir como o Ser, ela continua a entender isso. Digamos que você já esteja na estrada para Borivali [um subúrbio de Mumbai]; se alguém lhe disser que essa estrada leva diretamente a Borivali, você realmente seria capaz de ver Borivali ali mesmo? Não. Você a verá somente quando chegar lá. [Da mesma forma,] “Você” está no caminho para o *keval Gnan*, mas não será capaz de Ver o *keval Gnan*. Somente o *Gnani* pode Vê-lo. “Ele” está próximo a ele. “Ele” se aproximou do *keval Gnan swaroop*, que é o próprio *trikaali swabhaav* (natureza inerente que se mantém verdadeira em todos os três tempos, passado, presente e futuro).

Depois de entender o que é o *Gnan*, ele não entra na Conduta imediatamente. Depois de compreendê-lo, gradualmente, por meio de *satsang*, o *Gnan* e o *Darshan* aumentam e, depois disso, ele começa a entrar na Conduta. Quando ele entra na Conduta, quando não há mais nada

além da Conduta como o Ser, isso é chamado de *keval Gnan*. Não ter outra conduta além do *Gnan* e do *Darshan* é chamado de *keval Gnan*.

“Não sou outra coisa senão a Alma pura”, quando isso entra em sua convicção, em seu *Gnan* e em sua conduta, isso é chamado de *keval Gnan*.

Por meio do Darshan do Senhor Tirthankar, surge o estado final

Interlocutor: Todos esses *mahatmas* serão capazes de alcançar esse estado superior, não é mesmo?

Dadashri: Na verdade, não há escolha a não ser chegar lá, mais cedo ou mais tarde; não há mais nada. Esse estado será alcançado quando a pessoa Vir um Senhor *Tirthankar* e fizer o Seu *darshan*, esse estado definitivamente surgirá. Esse estado surge simplesmente quando se faz o Seu *darshan*! O estado mais elevado do que o estado de Alma pura surge simplesmente ao fazer o *darshan* do Senhor *Tirthankar*, ao Ver Sua *sthirata* (firmeza como o Ser), ao Ver Seu amor puro. Não é um estado que surge do que foi criado a partir das escrituras. Na verdade, ele passa a existir apenas pelo fato de Ver. Agora, para o estado final, se um Senhor *Tirthankar* viesse aqui, então o *keval Gnan* se manifestaria para todos vocês. Mas isso não acontecerá e o *keval Gnan* não se manifestará, porque esse não é o tipo de era do ciclo de tempo que prevalece atualmente. Ele não pode se tornar a quarta era do ciclo do tempo [agora] e, portanto, nada pode ser alcançado.

Interlocutor: Até lá, é mais do que suficiente, mesmo que surja um estado semelhante ao segundo dia do ciclo lunar.

Dadashri: Mesmo assim, muito já foi alcançado nesta era do ciclo do tempo; de fato, apenas uma fração ainda

precisa ser alcançada. Porque se Você não tem experiência com preocupações, imagine o nível de *keval Gnan* que Você deve ter! Quanto dele deve estar pendente?

Interlocutor: Se estivermos experimentando um estado liberado apesar de termos um corpo, então alcançaríamos a libertação final após a morte?

Dadashri: Não, na era atual do ciclo de tempo, e a partir deste *kshetra*, não é possível alcançar a libertação suprema, nem se pode ser completamente liberado. Quando alguém pode ser considerado completamente liberado? Quando a pessoa tem *keval Gnan*. Quanto mais graus de *keval Gnan* estiverem pendentes, o estado liberado será menor no mesmo tanto. No entanto, a pessoa é capaz de experimentar livremente a bem-aventurança como o Ser em toda a sua extensão. Somente depois que o *keval Gnan* se manifesta é que se pode considerar que a pessoa tem a libertação completa.

Interlocutor: É preciso ir a *Mahavideh Kshetra* para completar esses quatro graus ou é possível fazer isso aqui?

Dadashri: É claro que Ele tem que ir para lá! “A pessoa” terá que ir para *Mahavideh Kshetra*, porque não é possível alcançá-lo diretamente daqui, pois há um requisito de que a pessoa já tenha *keval Gnan*; apenas fazendo Seu *Darshan*, haverá a libertação definitiva [do ciclo de nascimento e morte]!

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventurança)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: “Você” é Alma pura, e *pratikraman* tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o *pratikraman*. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.



NAV KALAMO

Nove Profundas Intenções Interiores

(Para serem recitadas três vezes ao dia, com devoção.)

(Peça por isso a “Dada Bhagwan” [o Senhor no seu interior]. Isso não é algo para ser recitado mecanicamente a cada dia. São intenções que devem permanecer em seu coração. Devem ser nutridas diariamente, com a consciência aplicada. A essência de todas as escrituras está incluída neste texto.)

1. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, não levar alguém a ferir, nem instigar alguém a ferir o ego de qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, o ego de qualquer ser vivo e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

2. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem fazer com que alguém fira, nem instigar alguém a ferir as bases de qualquer religião, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, as bases de qualquer religião, e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

3. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, ofender ou desrespeitar qualquer pregador, monge, freira ou chefe religioso.

4. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não antipatizar, nem levar alguém a antipatizar, nem instigar alguém a antipatizar ou ter desprezo por qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

5. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não falar, não levar alguém a falar, nem instigar alguém a

falar qualquer palavra áspera ou prejudicial a qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Se alguém falar em linguagem áspera ou prejudicial, conceda-me energia para falar gentil e suavemente em resposta.

6. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ter, nem levar alguém a ter, nem instigar alguém a ter, nem mesmo no menor grau, quaisquer erros sexuais, desejos, gestos ou erros relacionados a pensamentos sexuais em relação a qualquer ser vivo, seja ele homem, mulher ou de orientação bissexual.

Conceda-me energia absoluta para estar continuamente livre de todos os impulsos sexuais.

7. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia para não ter tentação excessiva por nenhum tipo específico de sabor.

Conceda-me energia absoluta para fazer refeições com equilíbrio de todos os sabores.

8. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, não fazer com que alguém critique, nem instigar alguém a criticar, ofender ou desrespeitar qualquer ser, esteja ele presente ou ausente, vivo ou morto.

9. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para tornar-me um instrumento para a salvação do mundo.

(Para maiores esclarecimentos, leia o livro “A Essência de Todas as Religiões”, de Dadashri.)



LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Culpa é de Quem Sofre | 15. Morte |
| 3. A Essência de todas as Religiões | 16. Não-Violência |
| 4. A Prática de Humanidade | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. A Visão Impecável | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Adapte-se a tudo | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Amor Puro | 21. Onde Deus Mora (infantil) |
| 9. Auto Realização | 22. Pratikraman |
| 10. Ciência da Fala | 23. Preocupações |
| 11. Diferença de Geração | 24. Quem sou Eu? |
| 12. Dinheiro | 25. Raiva |
| 13. Evite Confrontos | 26. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 22. Non-Violence |
| 2. Anger | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 3. Aptavani - 1 | 24. Pure Love |
| 4. Aptavani - 2 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 5. Aptavani - 4 | 26. Science of Karma |
| 6. Aptavani - 5 | 27. Science of Speech |
| 7. Aptavani - 6 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 8. Aptavani - 8 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 9. Aptavani - 9 | 30. The Essence of All Religion |
| 10. Aptavani - 14-1 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 11. Aptavani - 14-2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 13. Avoid Clashes | 34. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 35. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 36. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 37. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 38. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Ser Aquele que Conhece e Vê é a Natureza do Ser

Aquilo que separa Gnan (conhecimento como o Ser) e agnan (conhecimento como o não-Ser) é Purusharth. Quando você permanece como a Alma pura, em shukladhyan, isso é Purusharth. Quando alguém o insulta, se você sente que "ele está fazendo isso", se acredita que "ele está fazendo isso", isso é um erro no seu entendimento. "Ele" também é uma Alma pura e o que quer que ele esteja fazendo depende de seu karma em desenvolvimento; ele mesmo não é o fazedor. O karma em desenvolvimento de todos está completando suas interações terrenas uns com os outros. "Você" tem que ver em que luta os dois complexos do não-Ser estão se engajando! Aquilo que vê isso é o Purusharth. Ao fazer isso, você permaneceu como aquele que Conhece e Vê, e a separação que permanece depois que todos os Gnan e agnan são separados é a sua natureza inerente como o Ser. Posteriormente, você entrou em seu estado inerentemente natural como o Ser. Por meio desse processo, ocorrerá o fechamento definitivo.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps